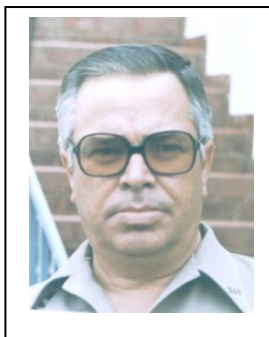


CANGUÇU-RS A 8ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE FUZILEIROS SOB O COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. Presidiu em São Gabriel-RS os 1º e 2º aniversários da AHIMTB. Natural de Canguçu-RS, onde participou das comemorações do bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio e foi lançada a Pedra Fundamental da Academia Canguçuense de História, ACANDHIS por ele fundada e presidida desde 13 de setembro 1988.

Artigo do autor digitalizado ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN e em levantamento para integrá-lo no programa Pergamium de bibliotecas do Exército

CANGUÇU-RS A 8ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE FUZILEIROS AO COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49

Cel Claudio Moreira Bento
Historiador Militar e Jornalista
Presidente da FAHIMTB e da AHIMTB RESENDE Mal
Marechal Mario Travassos do IHTRGS e da ACANDHIS

A 8ª Companhia do 4º Batalhão de Fuzileiros que ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, hoje consagrado patrono da Arma de Infantaria, teve a missão de consolidar a pacificação da Revolução Farroupilha em Piratini ex-capital Farroupilha. E, em especial, em seu distrito de Canguçu onde ela aquartelou por cerca de 4 anos, com sua Base de Operações. Isto, por ser considerado Canguçu , segundo o grande guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, que ali estivera baseado de agosto 1843/fev de 1845, “ **como o distrito de Piratini de mais perigo e mais farrapo**”.

E assim, em Canguçu foi presença pioneira na área, do hoje 9º Batalhão de Infantaria Motorizado – o Regimento de Tuiuti que tem como raiz histórica o citado 4º Batalhão de Fuzileiros. Unidade que está intimamente ligada à história do Patrono da Infantaria que a comandou, a integrou a sua Brigada na conquista de Paissandu e, por fim, em sua Divisão Encouraçada, na Batalha de Tuiuti onde atuou na sua Vanguarda sendo apelidado de O Vanguardeiro. Esta é a origem do nome Regimento Tuiuti.

Batalha vencida pelo general Osório que estudamos em nosso livro **Bicentenário do General Osório o maior herói e líder popular brasileiro** (Resende: **AHIMTB/IHTRGS.2008**). e intimamente ligado a Pelotas , cuja Delegacia da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em Pelotas a batizamos como nome de seu neto Fernando Luiz Osório, um de seus biógrafos e destacado civil historiador militar brasileiro, além de consagrado historiador de Pelotas, na obra **A Cidade de Pelotas**, com várias edições que o falecido historiador pelotense e canguçuense Flavio Azambuja Kremer conservava com muito carinho em seu precioso Armazém Literário em sua residência e que o batizou com o nosso nome.

História do 4º Batalhão de Fuzileiros que passo a interpretar com apoio em estudos do acadêmico Cel Paulo Rocha Paiva. que buscou apoio em sua interpretação nos historiadores militares e patronos de cadeira em nossa Academia Cel Jonathas do Rego Monteiro e o General Paulo Queiroz Duarte. Apoio igualmente em informações dos falecidos historiadores do Regimento Tuiuti e correspondentes de nossa AHIMTB Major Ângelo Pires Moreira e Heloisa Assunção do Nascimento. E mais de nosso colega de Turma Antônio Alberto da Silva Lisboa que escreveu

história inédita do Regimento, cujo exemplar único havia deixado com o comandante da unidade e cujo destino ele não sabe informar.

Interpretação que traduzimos sinteticamente em 2001 no livro **8º Brigada de Infantaria Motorizada**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis as p.134/137, nas quais retifico que Sampaio não combateu a Revolução Farroupilha. E, sim, que de 1845/49 participou de sua consolidação a partir de sua base de operações em Canguçu

O 4º Batalhão de Fuzileiros foi organizado em Recife Pernambuco em 1842. E em 1945 foi destacado no Rio Grande do Sul, tendo aquartelado em Jaguarão integrando a 2ª Brigada ao comando do Cel Manoel Marques de Souza, 3º, o futuro de Porto Alegre, neto homônimo do Marechal de Campo Manoel Marques de Souza 1º, patrono da 8ª Bda Inf Mtz de Pelotas e que representara Caxias nas negociações da paz da Revolução Farroupilha, no Rio de Janeiro

Personagem riograndina cuja história abordamos em parceria com o Cel Luis Ernani Caminha Giorgis na reedição ampliada do livro **Conde de Porto Alegre bicentenário 2004**. Porto Alegre: Genesis/AHIMTB/IHTRGS,2005, cujas abas são de autoria de sua descendente, jornalista Carmen Lúcia Ferreira da Silva, acadêmica da AHIMTB, ocupante da cadeira Conde de Porto Alegre.

A 8ª Companhia de Fuzileiros do 4º Batalhão. foi destacada em Canguçu então distrito de Piratini, pelo Cel Manoel Marques de Souza 3º, ao comando do capitão Antônio de Sampaio e com a concordância do Barão de Caxias, para consolidar a pacificação nas serras do Sudeste, E em Canguçu o Capitão Sampaio permaneceu por cerca de 4 anos e ali conheceu sua esposa Julia dos Santos Miranda, com quem casaria em Jaguarão, pelo padre João Temudo Cabral Dinis que casara os pais de Julia em Canguçu quando foi dali pároco em 1818/1819.

Consolidada e Pacificada a Revolução, o 4º Batalhão de Fuzileiros retornou a Pernambuco para a pacificação da Revolução Praieira 1849/50.

E o citado Batalhão retornou ao Rio Grande, no qual foi incluído pela Ordem do Dia nº 65 de 26 de julho de 1852, e o Capitão Antônio de Sampaio foi promovido a Major por merecimento, três dias depois. E a partir de 1854 passou a exercer o comando interino do 4º Batalhão de Fuzileiros, tendo inclusive no seu comando integrado a Divisão Auxiliadora. E permaneceu no seu comando até a sua promoção a Ten. Cel por Decreto de 2 de dezembro de 1855.

Segundo o acadêmico Cel Paulo Rocha Paiva com base na obra; **Estudo sobre a Organização dos Corpos de Tropas**, as páginas 65, 66 e 24, que abordaram a visualização até 1934 do 4º Batalhão de Fuzileiros a partir do Batalhão Provisório de Pernambuco em 1839.

Este Batalhão retornou a Pernambuco e em maio de 1864 integrou a Brigada de Comando do Cel Antonio de Sampaio..

Promovido Sampaio a Brigadeiro, o 4º B. Fz da Brigada de Sampaio integrou a sua Divisão e foi a Vanguarda da Divisão no Batalha, de Tuiuti de 24 de maio de 1866.

Em 1908 o 4º Batalhão de Fuzileiros já intimamente ligado a vida de Sampaio, contribuiu para formação do 9º Regimento de Infantaria em Pelotas.

9º Regimento de Infantaria que em 1972 foi transformado em 9º Batalhão de Infantaria Motorizado. E em razão de o 9º Batalhão de Infantaria descender do heróico 4º Batalhão de Fuzileiros recebeu a denominação histórica justíssima de Batalhão Tuiuti. Circunstância que o liga mais a vida e obra do Patrono da Infantaria que o próprio Regimento Sampaio, ao assim ser denominado, por ser a mais antiga unidade de Infantaria do Exército e que carrega em suas tradições a de ser a única unidade brasileira que participou de operações de guerras transcontinentais: .A Libertação de Angola em 1648 do domínio holandês e sua participação na FEB onde teve a seu cargo o papel principal na conquista de Monte Castelo. E dentre os 21 gaúchos mortos na FEB 2 foram soldados do Regimento Tuiuti e filhos de Canguçu, honrando a terra onde o Regimento Tuiuti, historicamente contatou antes de aquartelar em Pelotas .

Em conseqüência, a 8ª Cia do 4º B.Fz. que esteve em Canguçu em 1845/49,por transformações, fusões e denominações sucessivas, liga-se intimamente ao Batalhão Tuiuti, no qual diversas gerações de canguçuenses tem nele prestado Serviço Militar.E inclusive o autor esteve aquartelado em 1950 em sua caserna quando prestou o Serviço Militar Obrigatório, na então 3ª Companhia de Comunicações proveniente de Fortaleza, onde Sampaio iniciara sua vida militar há 180 anos, na Fortaleza hoje sede da 10ª Região Militar a frente da qual repousam seus restos mortais.

Fontes consultadas:

BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio. Patrono da Infantaria.** Barra Mansa; AHIMTB, IHTRGS, ACANDHIS; 2010-07-21

_____. et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. 9º BI Mtz Regimento Tuiuti. **In:8ª Bda Infantaria Motorizada.**Porto Alegre: Genesis 2001 .p134/137

DUARTE, Paulo Queiroz, Gen. **Voluntários da Pátria.** Rio de Janeiro. BIBLIEX, v. 1

MONTEIRO, Jonathas do Rego,Cel . **Organização dos Corpos de Tropas Coloniais.** Arquivo do Exército 1934

PAIVA, Paulo Rocha, Cel. **Os Batalhões de Infantaria na Guerra do Paraguai.**(inédito).



Capa de nosso livro sobre o Brigadeiro Antônio Sampaio. Em 2010 nas comemorações em Canguçu de seu bicentenário que contou com a presença do Comandante da 8ª Bda Mtz e do 9º B Mtz- Batalhão Tuiuti e representações das mesmas foi inaugurada acrescida de seu nome Av. Exército Nacional Brigadeiro Antônio Sampaio. E colocada placa no hall do Teatro Professor Antônio Joaquim Bento, placa alusiva de ter sido aquele local onde se situava a Cadeia local. Foi ele usada como seu Posto de comando e a circunstância de ele ali ter conhecido sua esposa Julia dos Santos Miranda com quem casaria em Jaguarão em 1849.